



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO EM UM CURSO ACESSÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Carlos Eduardo Rocha dos Santos<sup>1</sup>  
Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes<sup>2</sup>

### Resumo

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que, nos últimos anos, cresce em ritmo mais acelerado que o ensino presencial. É sob essa ótica que este artigo apresenta um caso bem-sucedido, em que foi possível incentivar e privilegiar a interação entre pessoas com limitações sensoriais (cegos e surdos) e pessoas sem deficiência durante a realização de um curso de Educação Financeira, oferecido a distância. O principal propósito é mostrar que a interação entre pessoas com diferentes características é possível quando se emprega diferentes mídias. As situações que apresentamos foram oferecidas por meio de história em quadrinhos (HQ), da audiodescrição, de textos descritivos e de vídeos em Libras, recursos que permitiram que nenhum dos participantes ficasse excluído das discussões. Ao trabalhar em um Ambiente Virtual para Aprendizagem acessível, pessoas com e sem deficiência participaram das atividades com equidade.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Educação Financeira. Diferentes Mídias. Cegos. Surdos.

### DISTANCE EDUCATION: INTERACTION'S POSSIBILITIES IN AN ACCESSIBLE FINANCIAL EDUCATION'S COURSE

### Abstract

Distance Education is a teaching modality that has grown in a higher speed than presential teaching, in the last few years. This article evidences this growth and presents a successful case, in which it was possible to encourage and privilege the interaction between people with sensorial limitations (blind and deaf) and people without disabilities during a Financial Education course, offered at distance. Our main goal is showing that the interaction between people with different features is possible when we employ different medias. In the learning situations we presented, it was offered comics (HQ), audio description, descriptive texts and videos in Libras to the students. These resources allowed that none of the participants was excluded from the discussions. We find that working in an accessible Virtual Environment for Learning (VEL) allows people with and without disabilities participated in activities with equity.

**Keywords:** Distance Education. Financial Education. Different Medias. Blind. Deaf.

<sup>1</sup> Doutor; Universidade Anhanguera de São Paulo/UNIAN, São Paulo, SP, Brasil – carlao\_santos@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Doutora; Universidade Anhanguera de São Paulo/UNIAN, São Paulo, SP, Brasil – solangehf@gmail.com.

## Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em crescimento exponencial que, nos últimos anos, cresce em ritmo mais acelerado que o ensino presencial. Em 2015, o ensino presencial teve um crescimento de 2,3% nas matrículas quando comparadas com o ano anterior. Nesse mesmo período, a EaD teve expansão de 3,9%, chegando a atingir a participação de 17,4% do total de matrículas, considerando todas as modalidades de ensino. Há de se considerar ainda que, em 2015, o número de concluintes na EaD aumentou em 23,1%, índice superior aos dos cursos presenciais que contou, no mesmo período, com apenas 9,4% de acréscimo (TOKARNIA, 2017).

Outro fator que merece destaque é o crescimento dos cursos de licenciatura na modalidade EaD e a queda dos cursos presenciais. Os cursos de licenciatura presenciais vinham em franco aumento até o ano de 2012, porém, desde de 2013, eles apresentam significativas quedas. Ao compararmos o ano de 2015 com o ano anterior, constatamos que houve um aumento de 5,04% nos cursos de licenciatura a distância, sendo registrados, no mesmo ano, 32.028 cursos, entre instituições públicas e privadas (TORKANIA, 2016).

Segundo o Censo da Educação Superior – MEC, em 2005, de cada 100 alunos que optaram por cursar uma licenciatura, 20 escolhiam a modalidade a distância. Dez anos depois, em 2015, esse número passou para 48 em cada 100, ou seja, quase metade dos alunos que optou por cursar licenciatura, escolheu fazê-la a distância. Esse percentual é o maior entre as grandes áreas analisadas no censo do Inep (INEP, 2016).

Ainda sobre 2015, ano em que as informações foram consolidadas e divulgadas, constatamos que, segundo dados do Censo EAD.BR 2015, mais de cinco milhões de matrículas em cursos em EaD foram efetivadas, sendo que destas, um pouco mais de um milhão e cem mil matrículas ocorreram em cursos regulamentados totalmente a distância e/ou semipresenciais, enquanto que o restante, aproximadamente três milhões e novecentos mil matrículas, ocorreram em cursos livres corporativos ou não corporativos.

O relatório da consultoria britânica Technavio, lançado no início de 2016, prevê um crescimento estável à taxa de 11% até 2020 do mercado de Educação a Distância (CLARITY SOLUTIONS, 2016). Porém, devemos destacar nossa preocupação com o acesso das pessoas com deficiência a esse mercado em crescimento. Nossas pesquisas e nossa experiência enquanto professor, mediador e tutor da EaD apontam que esse público ainda está à margem dessa modalidade de ensino. Cursos não pensados para atender esse público, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), materiais didáticos e atividades não

acessíveis são as principais barreiras de acesso aos cursos oferecidos a distância para as pessoas com deficiência

O Censo do IBGE de 2010 aponta que o Brasil possuía, à época, aproximadamente 45 milhões de pessoas que declararam possuir alguma deficiência. Destas, 32,8 milhões de pessoas efetivamente possuíam algum tipo de deficiência e os demais, 12,7 milhões de pessoas, apresentavam limitação funcional leve (IBGE, 2010).

O fator mais preocupante em relação a esse montante de pessoas que declararam possuir algum tipo de deficiência é a baixa escolaridade. Ainda, de acordo com o Censo do IBGE de 2010, 6,6% das pessoas com deficiência no Brasil possuem Ensino Superior; 17,67% possuíam Ensino Médio Completo ou Ensino Superior Incompleto; 14,15% contavam apenas com o Ensino Fundamental Completo ou Ensino Médio incompleto; e alarmantes 61,13% das pessoas com deficiência com apenas o Ensino Fundamental incompleto ou sem instrução.

Tais dados nos fazem refletir sobre o que precisa ser feito para esse quadro mudar, o que de fato podemos fazer para contribuir para que as pessoas com deficiência tenham acesso à educação de qualidade com equidade. É sob essa ótica que esse artigo apresenta um caso bem-sucedido, em que foi possível incentivar e privilegiar a interação entre pessoas com deficiência (cegos e surdos) e pessoas sem deficiência durante a realização de um curso de Educação Financeira, oferecido a distância.

### **Fórum de discussão x interação em cursos a distância**

Em nossa pesquisa, procuramos evidenciar as possibilidades de interação entre pessoas com e sem deficiência. Para tal, optamos pelo uso da ferramenta Fórum de Discussão do AVA Moodle<sup>3</sup>, pois, assim como Batista e Gobara (2010), entendemos que ela consiste em um instrumento virtual de aprendizagem, que permite a interação entre os participantes, contribuindo para a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

Segundo, Bairral (2007, p.71) o Fórum é “uma ferramenta comunicativa que todos podem acessar, ver o que está sendo discutido e participar da discussão com um tempo próprio para reflexão e resposta”. Além disso, define-o como sendo

[...] um espaço de socialização contínua de práticas nas quais os interlocutores podem utilizar e integrar, diferentemente, informações do próprio cenário ou de fora dele. Além de ser um local com possibilidade temporal flexível, é também um espaço de imersão colaborativa na discussão, que pressupõe uma

---

<sup>3</sup> <http://matematicainclusiva.net.br/moodle/>

confiabilidade no coletivo virtual e exige dos profissionais sensibilidade e aceitação para propor e discutir perspectivas educacionais variadas. (BAIRRAL, 2007, p.80)

Dentro desse mesmo contexto, Oliveira (2010) aponta o Fórum como um espaço mediador das reflexões coletivas e de ocorrência de interações e parece ser o instrumento mais adequado para o aprofundamento reflexivo dos usuários. Nesse espaço, todas as contribuições e colaborações ocorrem de forma assíncrona e principalmente textual; porém, o uso de diferentes mídias pode e deve ser incentivado, contribuindo, assim, para o acesso com equidade de todos os participantes do curso. Essas interações são submetidas às críticas de todos os participantes, promovendo uma forte interação, o que pode gerar um novo conhecimento sobre o assunto em discussão (OLIVEIRA, 2010).

Concordamos com o ponto de vista de Batista e Gobara (2010, p.03) que entendem que, “o Fórum por si mesmo não promove a interação. Essa só pode ser efetivada a partir da intencionalidade dos professores e alunos associada a um objetivo maior que é o alcance do conhecimento”, sendo considerado “como espaço de compartilhamento de informações e construção do conhecimento” (LINDEN; PICONEZ; ANDRÉ, 2007, p. 12).

Destarte, entendemos que o Fórum de discussão é um “[...] espaço em que é possível mediar reflexões de um grupo e onde podem e devem ocorrer interações entre os participantes, tendo como base leituras, pesquisas e experiências próprias” (SANTOS, 2012, p. 37). Para que, de fato, ocorra interação entre os participantes e entre estes com o professor/tutor é necessário que haja uma mediação que conduza a essas interações. Essa mediação deve proporcionar aos participantes a possibilidade de refletir, discutir, argumentar e criticar, contribuindo de fato para o aprendizado. Nesse sentido, o professor/tutor deve incentivar a aprendizagem por meio da indagação, da investigação, da reflexão, do diálogo, de argumentos e de estratégias que contribuam para que o educando leia o mundo criticamente (FAUSTINO; PASSOS, 2013).

Para que pudéssemos identificar as interações que estavam levando os participantes a refletirem, indagarem e questionarem, nós propusemos uma síntese com os principais aspectos críticos que julgamos necessários para o surgimento de interações reflexivas.

Quadro 1 – Principais aspectos críticos a serem identificados nas interações

| Agentes envolvidos no curso | Aspectos críticos   |
|-----------------------------|---|
| <b>Participantes</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- buscar e analisar alternativas para solucionar problemas;</li> <li>- identificar problemas sociais e avalia-los;</li> <li>- reagir as situações problemáticas;</li> <li>- fazer autorreflexões, reflexões e ter reações;</li> <li>- incentivar a aprendizagem por meio da indagação, investigação, reflexão, diálogo, argumentos e estratégias.</li> </ul> |
| <b>Professor/tutor</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- incentivar a aprendizagem por meio da indagação, investigação, reflexão, diálogo, argumentos e estratégias;</li> <li>- propiciar situações fora de nossa zona de conforto.</li> </ul>  |

Fonte: elaborado pelos autores

Os aspectos críticos presentes no Quadro 1 nos serviram de base para as nossas discussões.

### **Uma proposta, uma possibilidade!**

Diante da necessidade de apresentar um modelo de mediação que fosse capaz de contribuir com a interação em cursos a distância e frente à possibilidade de propor um curso que favorecesse a interação de pessoas com deficiência, nos debruçamos em nossa proposta, que foi oferecer um curso de Educação Financeira, cujos participantes poderiam ou não apresentar algum tipo de deficiência. Porém, nosso desafio estava em mostrar que a interação entre pessoas com diferentes características era possível.

Nosso curso teve duração de 33 dias e ocorreu entre os dias 21/01/2016 e 23/02/2016, com pausa entre os dias 06/02/2016 e 09/02/2016, devido ao carnaval. Entendemos que essa pausa era necessária, pois os participantes eram voluntários sem a obrigatoriedade de participação ativa. Se houvesse baixa participação nesse período, nossas discussões e coleta de dados poderiam sofrer prejuízos.

O curso foi organizado em quatro tópicos, com carga horária de 40 horas e foi acompanhado por um professor/tutor, que foi responsável, também, pela elaboração do material didático. Contamos, ainda, com a ajuda de interpretes em Libras, que nos auxiliaram na adequação de parte do material bem como no acompanhamento das discussões nos fóruns.

O curso de Educação Financeira contou com 10 participantes, sendo quatro deles surdas, duas cegas e um com deficiência visual, além de dois que declararam não possuir deficiências e um que não revelou sua condição sensorial. Ressaltamos, ainda, que os

nomes utilizados pelos participantes eram nomes fictícios. Nesse curso, procuramos discutir duas questões relacionadas ao dia a dia das pessoas. Uma delas dizia respeito ao (mal) uso do cartão de crédito e a outra versava sobre a compra de uma TV. A questão norteadora sobre o uso do cartão de crédito é apresentada na Figura 1.

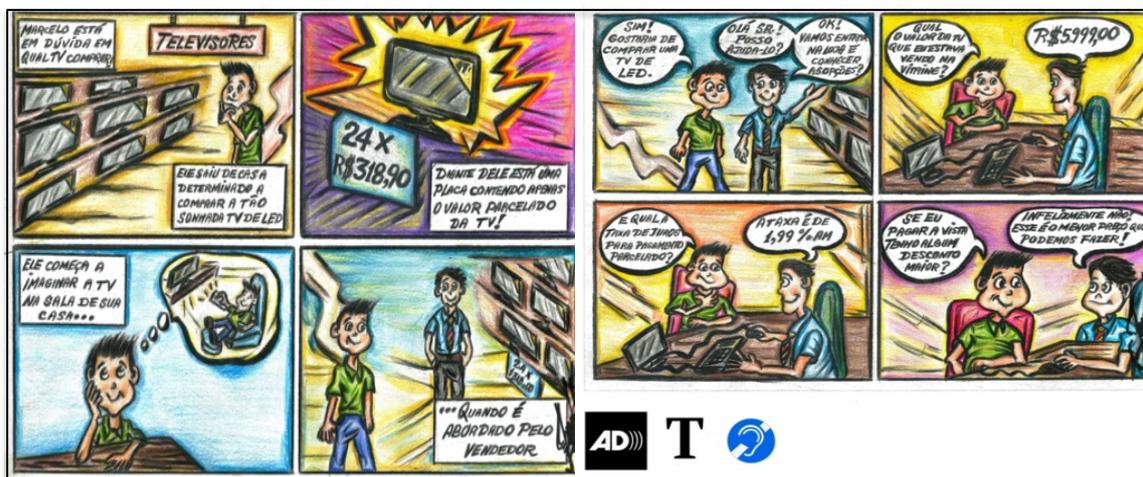
Figura 1 - Fazendo compras com um cartão de crédito



Fonte: elaborado pelos autores.

A segunda questão, sobre a compra de uma TV pode ser conferida por meio da Figura 2.

Figura 2 - Marcelo pesquisando para comprar sua TV



Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos notar, tanto na Figura 1 quanto na Figura 2, o uso de diferentes mídias para apresentar os problemas. Majoritariamente, as situações foram apresentadas por meio de história em quadrinhos (HQ), pois entendemos que

Os quadrinhos são, inegavelmente, um poderoso veículo de comunicação, capaz de atingir com eficácia um grande número de consumidores dos mais diversos setores sociais e, portanto, capazes de divulgar valores e questões culturais que

não devem ser simplesmente assimilados, mas avaliados e criticados. (AFONSO; ANDRADE, 2011, p.7)

No entanto, tínhamos ciência que esse tipo de material não seria acessível a todos os participantes de nosso curso, uma vez que,

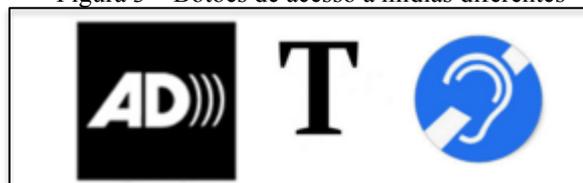
Sob uma ótica inclusiva, considerando os princípios de acessibilidade que indicam ser um direito à cidadania de qualquer pessoa poder acessar os mesmos lugares, objetos e conteúdos, independentemente de suas deficiências, subentende-se que a estrutura narrativa gráfico-visual das histórias em quadrinhos, torna-se um empecilho para a parcela da população com algum tipo de deficiência visual. (NUNES; BUSARELLO, 2011, p.237)

Diante desse cenário, propusemos o uso, também, da audiodescrição, que se configura como “[...] um recurso assistivo que transforma toda mensagem visual em palavras, e permite o acesso de pessoas cegas ou com outras deficiências a conteúdos visuais, sejam eles de imagens estáticas ou dinâmicas” (NUNES; BUSARELLO, 2011, p.237).

Mesmo utilizando duas mídias diferentes, a História em Quadrinhos e a audiodescrição, ainda não estávamos contemplando todos os participantes, uma vez que ainda estavam à margem de igualdade os surdos, usuários de Libras. Então, visando contornar esse problema, criamos vídeos em Libras, que retratavam exatamente as informações contidas nas HQ, pois, como salienta Bezerra (2012), é extremamente importante permitir que os usuários surdos utilizassem com maior frequência e com mais facilidade a Libras nas interações durante os fóruns de discussão.

Por fim, visando equidade no acesso às informações, fornecemos, também, a opção de acesso ao material didático por meio de textos descritivos. Todas essas mídias poderiam ser acionadas a partir dos botões localizados logo abaixo de cada HQ, conforme podemos conferir na Figura 3.

Figura 3 – Botões de acesso a mídias diferentes



Fonte: <http://matematicainclusiva.net.br/Moodle/mod/page/view.php?id=16>

Nossa intenção, com o uso diversificado de mídias, era fornecer acesso ao ambiente e às atividades a todos os nossos participantes, uma vez que se tratava de um grupo composto por pessoas com diferentes limitações sensoriais.

Uma vez apresentadas as questões, todos foram convidados a participar de dois fóruns de discussão, nos quais deveriam apresentar suas soluções e discutir os problemas apresentados. O primeiro fórum foi destinado à questão relacionada ao uso do cartão de crédito. No Quadro 2, apresentamos a questão norteadora das discussões.

Quadro 2 - Apresentação no fórum da situação de Cesar

Cesar fez diversas compras em um único mês utilizando seu cartão de crédito. Quando recebeu a fatura de seu cartão de crédito ficou muito preocupado, pois havia gastado mais do que podia pagar. Diante disso, o que você sugere ao Cesar para resolver seu problema?

Fonte: elaborado pelos autores.

Já a questão norteadora que direcionou o segundo fórum de discussão é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Apresentação no fórum da situação de Marcelo

Marcelo saiu para compra a sua tão sonhada TV. Porém, ao pesquisar alguns modelos, percebeu que a loja apresentava apenas a quantidade e o valor das parcelas. Você já se deparou com uma situação semelhante a de Marcelo? Ou seja, quando foi comprar alguma coisa, você teve apenas a informação da quantidade e do valor das parcelas? Ou apenas do valor a vista? E a taxa de juros, sempre está visível?

Fonte: elaborado pelos autores.

Apresentamos, na próxima seção, alguns resultados que evidenciaram a ocorrência de interações entre todos os participantes.

### Alguns resultados

O primeiro fórum apresentou uma situação cotidiana que envolveu o uso inadequado do cartão de crédito, cujo propósito era discutir qual a melhor opção para uma pessoa que não possui dinheiro suficiente para quitar a fatura de seu cartão de crédito. Para sustentar as argumentações, os participantes eram incentivados a realizar os cálculos referentes às opções apresentadas. Durante esse fórum, registramos 41 interações entre os participantes e entre estes e o professor/tutor, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Interações no fórum – Uso do cartão de crédito

| Participante           | Deficiência | Número de interações |
|------------------------|-------------|----------------------|
| <b>Arlete de Paula</b> | Surda       | 5                    |
| <b>Thaluana</b>        | Surda       | 3                    |
| <b>Eudes</b>           | Não possui  | 7                    |
| <b>Othoniel</b>        | Não possui  | 4                    |
| <b>Heverton</b>        | Baixa visão | 2                    |
| <b>Ana Carolina</b>    | Surda       | 1                    |
| <b>Leticia</b>         | Surda       | 1                    |
| <b>Professor/tutor</b> | Não possui  | 18                   |
| <b>Total</b>           |             | <b>41</b>            |

Fonte: elaborado pelos autores.

A proposta do segundo fórum foi discutir as formas como os produtos comercializados são apresentados aos consumidores, levando-os a perceber que quando o valor à vista é o mesmo do valor parcelado, estamos sendo lesados, pois em toda operação de crédito incide o IOF. Nesse fórum, também, houve discussões acerca do que prevê o Código de Defesa do Consumidor, em seu artigo 52 e sobre o cálculo do real do valor de um produto comprado à vista, descontando o IOF. Tivemos um total de 50 interações.

Quadro 5 - Interações no fórum da Etapa 3 do Curso Final

| Participante    | Deficiência | Número de interações |
|-----------------|-------------|----------------------|
| Othoniel        | Não possui  | 12                   |
| Heverton        | Baixa visão | 5                    |
| Maria Luzia     | Cega        | 6                    |
| Thaluana        | Surda       | 3                    |
| Eudes           | Não possui  | 1                    |
| Professor/tutor | Não possui  | 23                   |
| <b>Total</b>    |             | <b>50</b>            |

Fonte: elaborado pelos autores.

O número razoável de interações, nos dois fóruns, ocorreu principalmente pela mediação do professor/tutor e pela possibilidade de todos terem acesso às mesmas informações. Contribuíram, também, para que se alcançasse esse número de interações o uso diversificado das mídias, que tornou acessível o material do curso a todos os participantes, bem como facilitou as trocas de mensagens nos fóruns.

Intervenções que levavam o participante a refletir contribuíram para que a interação ocorresse de forma satisfatória. Podemos verificar no Quadro 6 um exemplo desse tipo de intervenção e interação entre professor/tutor e participante.

Quadro 6 – Interação participante x professor/tutor

| Participante    | Texto da interação   | Ações  |
|-----------------|--|--|
| Othoniel        | Carlos, fiz os cálculos. Mensal ele pagaria R\$ 33,63 e no período de 6 meses totalizará R\$ 201,82. Penso ser uma boa forma. Mas como ele tem limitações para pagar, e partindo do princípio que ele tenha o valor mínimo, sugiro que ele então vá amortizando a dívida e pagando menos juros. Para a quitação, terá que dispor de um valor extra, que pode ser conseguido com o recebimento de férias. | <ul style="list-style-type: none"> <li>- buscar e analisar alternativas para solucionar problemas;</li> <li>- reagir às situações problemáticas;</li> <li>- fazer autorreflexões, reflexões e ter reações.</li> </ul>          |
| Professor/tutor | [...] Quer tentar fazer novo cálculo? Qual o novo valor dos juros que Cesar pagou? Qual a estratégia que você utilizou para chegar nesse valor?  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- incentivar a aprendizagem por meio da indagação, investigação, reflexão, diálogo, argumentos e estratégias;</li> <li>- propiciar situações fora de nossa zona de conforto.</li> </ul> |

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da interação ocorrida no Quadro 6, podemos notar que o professor/tutor, com questionamentos, tenta tirar o participante Othoniel da sua zona de conforto e, com isso, fazer com que o participante reflita sobre a resposta dada.

Podemos observar, também, interações entre os participantes, como essa evidenciada no Quadro 7. Durante essa interação, o participante Othoniel procura sanar as dúvidas da participante Thaluana<sup>4</sup>.

Quadro 7 – Interação participante x participante

| Participante | Texto da interação  | Ações  |
|--------------|---|--|
| Thaluana     | A minha dúvida é como posso pagar um carro para juro 0 ou parcelar ou consumo ?<br>Eu não sei como pagaria diferença entre consumo ou juro, quero aprender alguém uma pessoa já tive experiência comprar o carro porque eu nunca tive experiência para comprar um carro portanto aproveitar aprender depois vou comprar diretinho e também uma TV e os outros exemplos uma apartamento, carro,TV são custam caros né como vocês conseguem controlar menos para economizar para evitar o gasto???  | - incentivar a aprendizagem por meio da indagação, investigação, reflexão, diálogo, argumentos e estratégias.  |
| Othoniel     | Thaluana, bom dia. Vamos ver se posso te ajudar e pedirei a ajuda dos professores. Pelo que eu saiba (e vou falar no exemplo do carro) que não há como comprar um bem (carro) e postergar o pagamento ou parte dele (financiamento) sem que se cobre os devidos juros. O dinheiro tem um valor no tempo, ou seja, se o tempo passa ele precisa ser corrigido. Se não pago no tempo presente, só me resta esta opção. Não questão de um novo carro, existe uma saída que poderá ajudar. São os consórcios. Nesta modalidade você não pagará juros, porem terá uma taxa de administração que faria de empresa para empresa e fica, se não me falha a memória de 2 à 4% do valor do bem. Esta é a principal vantagem. Como desvantagem, você precisa ou dar um bom lance ou aguardar ser sorteada, ou seja, vai pagar e não vai ter. Precisa avaliar o custo benefício. Sei que os veículos adaptados tem um custo menor, se for seu caso. [...] | - buscar e analisar alternativas para solucionar problemas;<br>- identificar problemas sociais e avalia-los;<br>- reagir as situações problemáticas;<br>- fazer autorreflexões, reflexões e ter reações. |

Fonte: elaborado pelos autores.

Nos dois exemplos ilustrados por meio dos Quadros 6 e 7, destacamos a importância do professor/tutor, durante suas interações, em nunca trazer uma resposta para o problema, mas, sim, por meio de indagações, procurar incentivar o diálogo e contribuir para a reflexão dos participantes.

<sup>4</sup> Thaluana é uma das participantes surdas. Por não ter a Língua Portuguesa como sua primeira língua, é possível encontrarmos alguns erros de grafia e concordância em sua escrita.

Destacamos, ainda, que todas as mensagens trocadas nos fóruns foram apresentadas em diferentes mídias. Alguns participantes utilizavam exclusivamente textos para se comunicar nos fóruns, e isso poderia comprometer o entendimento daqueles que fazem uso da Libras como primeira língua, por exemplo. Diante disso, o professor/tutor, com ajuda de alguns intérpretes, interpretava o texto e criava vídeos em Libras para que os participantes surdos pudessem ter acesso àquela informação. Os vídeos eram anexados a mesma mensagem que continha o texto.

Figura 4 – Apresentação do participante Heverton

*Por Heverton de Souza Bezerra da Silva - sexta, 22 Jan 2016, 14:49*

Olá! Meu nome é Heverton. Sou professor de matemática do ensino fundamental, no Instituto Benjamin Constant (IBC), escola especializada em deficiência visual, no Rio de Janeiro. Atualmente, trabalho com adaptação de livros braile, revisão de livros ampliados e capacitação de soroban. Lá, no IBC, trabalhei com turmas do 6º ao 9º Anos, sempre no ensino de geometria.  
Sou deficiente visual, baixa visão.



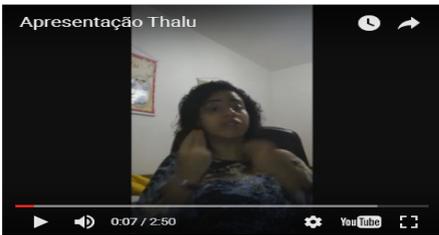
Fonte: elaborado pelos autores.

Já para aqueles que se comunicavam e deixavam suas mensagens em Libras, também com a ajuda dos interpretes, interpretávamos o vídeo e transcrevíamos em forma de texto, garantindo, assim, a comunicação em mão dupla.

Figura 5 – Apresentação da participante Thaluana

fórum de apresentação  
*por Thaluana Nova - quinta, 28 Jan 2016, 16:26*

Sou Thaluana Nova, formada em Design Gráfico pela UNIP. Trabalho como assistente de RH focada em área de Recrutamento e Seleção.  
(Editado por Carlos Eduardo Rocha dos Santos - quinta, 21 Jan 2016, 21:52)



Editar | Excluir | Responder

Fonte: elaborado pelos autores.

Frisamos, ainda, que todos os vídeos foram legendados. É importante apontar que a participação ativa do professor/tutor nas mediações, com respostas sempre no prazo

inferior a 24 horas, contribuiu para que os participantes se mantivessem motivados e se sentissem acolhidos.

### **Nosso ponto de vista**

Ao final de nossa pesquisa, foi possível identificar que os dois fóruns propostos trouxeram questões desafiadoras que, de fato, contribuíram para um número significativo de intervenções, todas com características interacionistas. Além disso, conseguimos trabalhar em um AVA acessível, que permitiu que pessoas com e sem deficiência participassem das atividades com equidade. Destacamos, também, o fator de que nenhum participante levou em consideração a condição sensorial do colega no momento das interações, o que nos leva a pensar que nossas atividades e nossas intervenções contribuíram para que tal fato não fosse um empecilho no desenvolver do curso.

Entendemos que na oferta de um curso a distância que possui participantes com diferentes especificidades, é preciso que as ferramentas sejam escolhidas de forma adequada, as mídias diversificadas e a mediação ativa, presente e participativa, procurando estimular os participantes a realizar as discussões e reflexões.

### **Referências**

AFONSO, E. A.; ANDRADE, J. P. S. **O uso das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico para o ensino de História e Literatura**. Disponível em: <[http://www.coped-nm.com.br/terceiro/images/anais/alfabetizacao\\_letramento/pdf/edna\\_joao\\_paulo.pdf](http://www.coped-nm.com.br/terceiro/images/anais/alfabetizacao_letramento/pdf/edna_joao_paulo.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BAIRRAL, M. A. **Discurso, Interação e Aprendizagem matemática em ambientes virtuais a distância**. Seropédica: Edur, 2007.

BATISTA, E. M. e GOBARA, S. T. **O Fórum on-line e a interação em um curso a distância**. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BEZERRA, C. **A interação de aprendizes surdos utilizando o fórum de discussão: limites e potencialidades**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Bandeirante de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. São Paulo, SP, 2012.

CLARITY SOLUTIONS. **As projeções para o mercado de e-Learning até 2021**. Disponível em: <<http://www.clarity.com.br/blog/tag/ead/page/2/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

FAUSTINO, A. C.; PASSOS, C. L. B.. **Cenários para Investigação e resolução de problemas: reflexões para possíveis caminhos**, 2013. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/640/376>>. Acesso em: 22 set. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27062003censo.shtm>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

LINDEN, M. M. G. V.; PICONEZ, S. C. B.; ANDRÉ, C. F. **O uso de Fórum num espaço híbrido de aprendizagem**: reflexões sobre os processos de avaliação e acompanhamento da interação em Fórum on-line, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200731121PM.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

NUNES, E. V.; BUSARELLO, R. I. **A audiodescrição aplicada aos quadrinhos**: em busca da Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://proceedings.copec.org.br/index.php/wcca/article/viewFile/918/862>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

OLIVEIRA, G. P. **O Fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo**, 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/demartini/o-frum-em-um-121-ambiente-virtual-de-aprendizado-colaborativo-presentation-667608>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

SANTOS, C. E. R. **Interações de aprendizes cegos em fórum de discussão de um ambiente virtual de aprendizagem matemática**. 2012. Dissertação (Mestrado)- Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, SP, Brasil, 2012.

TOKARNIA, M. **Cursos de licenciatura a distância aumentam e presenciais diminuem**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-10/censo-cursos-de-licenciatura-distancia-aumentam-presenciais-diminuem>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

TOKARNIA, M. **MEC: criação de polos de ensino a distância será mais flexível**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-05/mec-criacao-de-polos-de-ensino-distancia-sera-mais-flexivel>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

Recebido em: 19 de setembro de 2017.

Aprovado em: 08 de junho de 2018.